

TRABALHO COM LITERATURA INFANTIL NUMA TURMA DE 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS ATRAVÉS DO PIBID

Valcêmia Freire Monteiro¹
Esmênia Soares Barreto²
Osiolany da Silva Cavalcanti³
Maria Aparecida Albuquerque⁴
Elizabete Carlos do Vale (Orientadora do trabalho)⁵

INTRODUÇÃO

Este artigo se trata de um relato de experiência no qual contamos algumas situações que vivenciamos a partir da nossa participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - Pibid. O Pibid é um programa extremamente importante para o processo de formação docente inicial, pois oportuniza a/ao licenciando/a conhecer de forma mais sistemática durante um período maior o cotidiano da escola e os elementos que a compõe, como: alunos/as, professores/as, processo de planejamento, intervenção didático-pedagógica, entre outros aspectos. A partir da nossa inserção como pibidianas na Escola de Ensino Fundamental (EMEF) Mariinha Borborema, situada no bairro Três Irmãs, na cidade de Campina Grande/PB, relataremos uma experiência com o ensino de leitura literária vivenciada numa turma de 2º ano da referida escola. Para o desenvolvimento da atividade de ensino da leitura literária utilizamos o Livro “Meninas Negras” da autora Madu Costa, publicado pela Maza Edições.

Considerando a importância da leitura e, conseqüentemente da literatura para a formação do leitor, nossa intervenção didática apoiou-se nos pressupostos da Estética da Recepção, cuja estratégia central é o ensino da leitura literária em sala de aula visando à formação do leitor a partir da sua participação ativa diante do texto. Nessa perspectiva, nosso

¹ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, valcemiafmonteiro@yahoo.com.br ;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, esmenia11@hotmail.com ;

³ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, osiolanyalves@gmail.com;

⁴ Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba-UEPB, cidaalbuquerque@gmail.com;

⁵ Doutora orientadora: Doutora, professora adjunta do Departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba- UEPB, elisabete.vale1@gmail.com

trabalho teve como objetivo trabalhar de forma lúdica com as crianças a leitura da obra “Meninas Negras”, juntamente com atividades de produção escrita destacando características físicas e atributos das personagens.

No universo da estética da recepção, o primeiro pressuposto colocado por Jauss (1994) é o de que a historicidade da literatura depende do diálogo da obra literária com seus leitores. Segundo Aguiar (2008) as diferentes atualizações do texto pelo leitor modificam o texto literário e esse processo de produção e recepção estética determina a história da literatura. Nesse caso, a obra permanece viva enquanto pode se relacionar com o leitor. Sua medida de aceitação é denominada de “horizonte de expectativas”, formado a partir da tradição do gênero, da forma e matéria das obras anteriores conhecidas e da oposição entre as linguagens poética e prática” (AGUIAR, 2008, p. 19). Zilberman (2005) compreende o horizonte de expectativas como integrante de um processo emancipatório que, durante o momento de leitura literária, o leitor precisa liberar a obra das amarras que a escola a condenou. Dessa forma, a “emancipação”, segundo Zilberman (2005) é a palavra-chave no universo teórico da estética da recepção. Colomer (2007) acredita que o confronto com textos literários distintos oferece ao aluno a oportunidade de enfrentar a diversidade social e cultural, pois o mundo passa por profundas transformações, o que resulta na descentralização do indivíduo de forma que este não é visto como um produto da consciência individual, mas como um processo, sempre em perpétua construção, contraditório e aberto a mudanças.

A obra “Meninas Negras” percorre os caminhos da afirmação identitária. Ela não se resume apenas na denúncia do racismo que através dessa perspectiva, traz personagens negros e negras em situações marcadas e humilhantes, expressando a passividade e estereótipos de sensualidade. Essa obra busca de forma divertida e descontraída a afirmação da identidade de três meninas negras a partir da valorização e posituação de seus atributos físicos e intelectuais rompendo com padrões pejorativos e ultrapassados, ao mesmo tempo procurando destacar a importância do lugar de pertencimento como motivo de orgulho e soberania.

METODOLOGIA

A proposta metodológica desenvolvida junto à turma de 2º ano do Ensino Fundamental da EMEF Mariinha Borborema contemplou a obra “Meninas Negras” trabalhadas no mês de maio de 2019. Através do Pibid atuamos duas vezes por semana na

escola, sob a orientação da professora titular da turma Carla Daniela. Como o programa oferece a oportunidade valiosa de realizarmos uma intervenção didática na turma que auxiliamos, decidimos trabalhar uma obra de literatura infantil, com o objetivo de incentivar nos alunos e alunas o gosto pela leitura e o interesse em aprender mais sobre as nossas raízes africanas.

Inicialmente, realizamos uma conversa em torno do continente africano, perguntamos a turma o que sabiam sobre a África. Em seguida, realizamos uma leitura oral da obra mostrando para a turma as ilustrações para que eles associassem a interpretação do texto com as imagens. No decorrer da leitura, foram surgindo os comentários e questionamentos acerca do continente africano de forma bastante negativa. No final da leitura, a turma estava entusiasmada com a beleza e inteligência das personagens negras e atribuíram as mesmas características e atributos bastante positivos. A partir da leitura do livro, também trabalhamos atividades de identificação dos continentes e “Abolição da Escravatura”. Essa intervenção durou quatro dias, durante esse período percebemos que a partir leitura da obra literária foi possível realizar atividades interdisciplinares de geografia e história o que resultou em uma experiência enriquecedora e fundamental para a formação das crianças daquela turma.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com base nas orientações dos pressupostos da “estética da recepção”, antes da leitura da obra, instigamos e aguçamos a curiosidades das crianças sobre o continente africano, visando situar as crianças e prepará-las para uma melhor compreensão sobre a leitura do livro. A pergunta central foi a seguinte: O que vocês sabem sobre o continente africano? Alguns alunos deram as seguintes respostas: “Era o lugar que traziam os escravos”, já outros “Eles chegavam dentro dos navios e quando morriam jogam no mar para os tubarões comer eles”, “eles sofriam muito, muitos morriam de tristeza e outros eram assassinados”, “o porão do navio era muito escuro e ficava cheio de escravos, eles não podiam respirar”, “Os que não morriam eram trazidos para trabalhar na roça e apanhar muito”.

Diante do relato dado pelas crianças percebemos que elas já tinham algum conhecimento sobre o continente africano, especialmente no que se refere aos processos de escravização do povo negro. A conversa inicial foi importante para a preparação do ambiente literário para a realização da leitura do livro; para identificarmos os conhecimentos prévios das crianças sobre a temática central do livro e para organizarmos as informações e

conhecimentos novos a serem trabalhados junto às crianças. Após a conversa inicial sobre a África, foi feita a leitura do livro “As três meninas negras” com a apresentação das três personagens: Mariana, Dandara e Luanda. As três meninas tinham um sonho e que caberia a turma descobrir qual seria esse sonho e como o continente africano era visto pelas mesmas. Imediatamente uma das crianças se identificou com Mariana, disse que ela era bonita, vaidosa porque usava pulseiras e um vestido rosa lindo. Já outra, se identificou com Dandara por ser um nome muito “chique”, “nome de artista” e ela ainda “gostava de bichos”. Já Luanda, eles identificaram rapidamente que “ela estava pronta para ir a festa dançar”.

A leitura foi realizada com a preocupação de mostrar todas as imagens que tinha no livro. Quando se depararam com o mapa do continente africano e da América do Sul, se questionaram que o continente africano parecia com o mapa do Brasil. No momento que olhavam a imagem do mapa, que trazia com detalhes a rota dos escravos arrancados de sua terra e trazidos para o Brasil através do mar, a turma novamente se fixou naquela história antiga de que em África só existe morte, escravidão e violência, mas felizmente essa imagem foi quebrada pelo encanto das ilustrações seguintes, que através do relato das crianças traziam: “uma floresta com bichos”, “eu gostei mais da zebra”, “e eu da girafa”. Continuamos com a leitura e a cada frase lida e ilustração mostrada eles opinavam: “elas gostam muito de estudar, em todo canto tem livro”, “e têm umas pessoas negras brincando de roda”, “eles são muito fortes”, “são guerreiros”. No final da leitura, mostramos a ilustração com as três meninas olhando para o mar. Um menino falou: “elas estão com saudade lá da África, é pelo mar que chega lá”, “as três meninas estão de mãos dadas com vontade de ir embora”.

Nesses questionamentos percebemos que as crianças passaram a construir outra imagem do continente africano, pois ao falarem sobre dança, brincadeira de roda, bichos, floresta, eles perceberam que a África é muito mais que escravidão, é também dança e belezas naturais. No final da história, perceberem que o povo era forte, “guerreiro”, apesar das adversidades eles continuam resistindo e sobrevivendo com força e beleza. O que significa que eles compreenderam que a África é acima de tudo resistência.

Após a atividade de leitura e interpretação da obra literária a partir dos relatos das crianças sentimos a necessidade de trabalharmos a escrita. Para tanto, elaboramos duas atividades com a imagem das personagens e algumas linhas abaixo das imagens para que as crianças pudessem escrever algumas características que lhe chamaram mais a atenção. Como muitas ainda não tinham o domínio da escrita pedimos que falassem sobre essas

características e escrevemos no quadro para que elas pudessem completar as linhas. A maioria das características escolhidas foram: para a personagem Mariana, as crianças escreveram “menina bonita, alegre”, “simpática e vaidosa”, “feliz” “sonhadora”. Para Dandara escolheram os seguintes atributos: “linda menina negra”, “olhos grandes”, “menina esperta”, “sorriso bonito” e para a personagem Luanda escolheram: “dançarina”, “forte”, “pele cor de chocolate”, “linda”. Em seguida, cada um completou um pequeno texto descrevendo sua personagem favorita: “Menina bonita, negra, gosta de dançar é forte e tem a pele com cor de chocolate”. Ao final das atividades, os alunos e alunas comentaram um pouco sobre o que escreveram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No nosso entender as atividades de ensino da leitura precisam ser prazerosas de modo que contribuam para a formação de leitores críticos e criativos, para isso, é preciso que a escola trabalhe com textos significativos que estimulem a leitura e a escrita dos diversos gêneros textuais para que as crianças aprendam desde o início do processo de escolarização a diferenciá-los e a perceber a funcionalidade da diversidade textual que constitui os contextos de letramento, bem como compreender as diversas finalidades da leitura e da escrita.

A interação e participação das crianças nas atividades propostas demonstram que a escolha do livro “Meninas Negras”, foi acertada, visto que, as crianças se interessaram pelas personagens, interagiram com as mesmas e “mergulharam no mundo da leitura”. Nesse sentido, compreendemos também, que a realização de propostas com ensino da escrita deve estar sempre associada à leitura de um texto e o trabalho com a gramática não deverá ocorrer de forma isolada e sem sentido para o aprendizado das crianças. Assim, a intervenção didática realizada também contribuiu para a realização de atividades interdisciplinares que envolveram conhecimentos em diversas áreas como: língua portuguesa, história e geografia. Dessa forma, a intervenção realizada contribuiu positivamente, para a formação da consciência crítica numa perspectiva de buscar superar preconceitos de cor e raça, desconstruindo a noção do continente africano associado à escravidão e violência, estereótipos cristalizados na nossa formação.

Palavras-chave: PIBID; leitura literária; literatura infantil; afirmação identitária

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Vera Teixeira de. Da teoria à prática: competências de leitura. In: MARTHA, Alice Áurea Penteadó (Org.). **Leitor, leitura e literatura:** teoria, pesquisa e prática. Maringá: Eduem, 2008

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros:** a leitura literária na escola. Tradução de Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007

COSTA, Madu. Meninas Negras. Curitiba: Maza Edições, 2010

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria da literatura.** Tradução Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994

ZILBERMAN, Regina. Leitura literária e outras leituras. In: BATISTA, Antonio Augusto Gomes ;GALVÃO, Ana Maria de Oliveira (Org.). **Leitura:** práticas, impressos, letramentos. 2.ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2005